

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Julho de 1893.

NUM. 19

O Pendão Real!

Musica: "The Banner of the Cross", Songs and Solos, 551.

(Dedicado aos membros da Associação Christã de Moços)

Um pendão real vos entregou o Rei,
A vós, soldados seus;
Corajosos, pois, de tudo o defendei,
Marchando para os Céus.

Com valor! Sem temor! Por Christo promptos a sofrer!
Bem alto erguei o seu pendão, firmes sempre até morrer!

Eis formados já os negros batalhões
Do grande Usurpador!
Declarai-vos hoje bravos campeões:
Avante sem temor!

Quem receio sente no seu coração,
Covarde se mostrar,
Não receberá o eterno galardão,
Que Christo tem p'ra dar.

Pois sejamos todos a Jesus leais,
E a seu real pendão.
Os que na batalha provam-se fieis,
Com Elle reinarão.

Rio, 4 de Julho de 1893.

H. M. M.

Á Associação de Moços

Temos prazer de vermos organizada no Rio de Janeiro uma Associação de Moços. Na Inglaterra assistimos á algumas das reuniões da Young Men's Christian Association, em Manchester e em Londres. Sabemos o grande e util trabalho que as Associações de Moços na Inglaterra fazem, e desejamos vêr os mesmos resultados no Brazil. Que a arvore levantada no Rio de Janeiro estenda os seus ramos em todo o Brazil. Todas as Igrejas Evangelicas devem coadjuvar esta Associação. O futuro do trabalho evangelico no Brazil está nos moços.

Os que agora trabalham em breve ficarão velhos, doentes, ou cançados, e portanto precisamos preparar os moços para substituir-nos.

Além disto ha muitos moços que não estão convertidos. E' conveniente buscal-os, e guial-os com amor, prudencia e sabedoria no caminho do céo. Aos pastores algumas vezes falta-lhes o tempo para procurar e falar aos moços, mas uma associação de moços christãos pôde auxiliar os pastores, e portanto todos os pastores e Igrejas devem se interessar pela organisação desta Associação.

Avante moços. Tomai Christo como o vosso estandarte, ide procurar os vossos companheiros e trazei-os para o aprisco do Nosso Salvador Jesus Christo.

JOÃO DOS SANTOS.

Associação Christã de Moços

Muito penhorados publicamos a seguinte carta que mostra o apoio da Igreja Methodista, com que esta Associação pôde contar.

Srs. Redactores :

Peço-vos um pequeno espaço em vosso excellente jornal para apresentar á A. C. M. meus sinceros parabens pela organisação permanente dos Moços Christãos do Rio de Janeiro.

As Igrejas Evangelicas desta cidade receberão grandes benefícios por meio dessa organisação. Já me sinto animado por saber que tenho a quem recorrer quando precisar de uma mão adjutoria.

Si posso de qualquer maneira servir esses jovens soldados da Cruz, estou á suas ordens. Como um dos pastores da Igreja Methodista nesta capital eu prometto fazer tudo em meu poder para tornar a Igreja Methodista aqui um apoio firme a essa associação. Hei de insistir em todos os moços da nossa Igreja serem membros da A. C. M. quanto antes.

Que essa organisação prospere e augmente é meu sincero desejo.

Cordialmente,
E. A. TILLY.

Aos jovens da Associação Christã.

Feieis a vosso principio, acabais de fundar a "Associação de Moços," nesta nossa brazileira terra, onde pela primeira vez, ouvimos o ciciar das verdes palmeiras, onde escutámos o doce gorjeio das aves—o melodioso canto do sabiá.

Terra de nossos páes ! Berço de nossos amores ! Patria querida de nossos corações ! Alegra-te com a fundação dessa nova sociedade que vem concorrer para teu engrandecimento; que vem, solapando a indifferença que atrofia, estabelecer um centro onde os jovens, livres dos contubernios dos vícios para os quaes muitos são arrastados por caudalosa corrente, possam, não só gozar de diversões moraes e conviver no doce conchego da fraternidade social, mas tambem beber instrucção para o espirito, sim, obter pão para a alma—alimento para o coração.

Que possaes attingir á meta de vossos desejos !

Que chegueis salvos ao fim de vossa viagem !

Deus mesmo seja vosso palinuro !

Argonautas do futuro, que possaes atravessar o Cabo Tormentoso de toda a indifferença e oposição—o Rubicon de todas as difficultades !

Na linguagem dos filhos dilectos da famosa Albion, dir-vos-hei :

Away ! Away ! Avante ! Avante !

Melhor ainda, na linguagem do Apostolo das Gentes, repetirei :

Deixando todo o peso que vos detem e o peccado que vos cerca, correi pela paciencia ao combate que vos está proposto, pondo os olhos em Jesus, o autor e consummador da fé, afim de serdes sem nota e sem refolho, como filhos irreprehensíveis no meio de uma nação depravada e corrompida, onde vós brilhaes como astros no mundo.

Eia ! sus ! levantai-vos !

Adiante ! Adiante !

Nietheroy, 6 de Julho de 1893.

LEONIDAS SILVA.

Associação Christã de Moços.

Qual será o efecto d'esta nova Associação Christã de Moços sobre nossas relações com as egrejas ?

Alguns receiam que os moços perderão seu zelo pela egreja e deixarão de cumprir seus deveres como membros.

Se nós seguirmos o programa já adoptado em nossa constituição, tal não succederá.

O efeito tem sido favorável ás egrejas. Os moços que se interessam mais nas associações são os de mais valor nas escolas dominicaes e outras reuniões da egreja. Confesso que, por minha parte, sou muitíssimo grato ás associações pela sua sabedoria, zelo e dedicação christã, devo muito da minha experiência christã ás oportunidades que ellas me proporcionaram.

Conheço muitos moços crentes que, pelo seu interesse na associação, tornaram-se trabalhadores de muito valor nas suas egrejas.

A questão é a mesma como em nossas famílias. Os cidadãos unem-se e estabelecem escolas para a melhor instrução dos seus filhos e pela sua união torna-se a instrução muito mais eficaz.

Assim as egrejas unem-se em um esforço especial para ganhar almas dos moços a Jesus Christo. E pelos seus esforços unidos fortalecem-se muito e atrahem muitos ao seio da egreja.

Saudo, pois, esta nova associação e dou graças a Deus e peço-lhe que se digne abençoá-la com muitas bênçãos.

J. B. RODGERS.

Parabens a' Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

No dia 4 do corrente tive muito prazer em assistir a uma reunião convocada n'esta cidade do Rio de Janeiro, com o fim de escolher a directoria da primeira Associação Christã de Moços no Brazil. Por alguns annos, nos Estados Unidos da America, gozei de boa oportunidade para saber alguma cousa do valor d'esta organisação christã. Naquelle, bem como na Inglaterra e n'outros paizes, esta Associação tem sido um meio poderoso ao desenvolvimento physico, intellectual e espiritual dos moços. As egrejas Evangelicas e os seus pastores têm recebido da *Young Men's Christian Association* muito auxilio nos seus esforços de evangelizar as cidades d'estes paizes.

Muitas almas têm sido chamadas a Jesus por meio dos trabalhos dos membros d'estas associações.

Como um dos que trabalham para evangelizar esta grande cidade e este bello paiz, rogo as bênçãos de Deus sobre estes jovens irmãos e amigos.

Desejo que a Associação Christã de Moços no Brazil goze de longos annos de prosperidade e que seja estabelecida em todas as cidades e villas do paiz. Será nas mãos de Deus um meio efectivo de atrair muitas almas a Jesus e desenvolver muitos trabalhadores na vinha do Senhor.

H. C. TUCKER.

Agente da Sociedade Bíblica Americana.

A Religião dos Moços.

Discurso proferido perante os membros da A. C. M. de Londres, pelo Rev. J. Stalker, D. D., Glasgow.

Não vou expôr hoje o segredo de como deve ser dirigida uma A. C. M. Porem, creio que não estarei muito longe disso dizendo que em uma Associação devemos dar aos moços uma idéa de religião que os atraia e os impressione. Portanto meu assumpto será: "A religião dos moços: o que ella deve ser e o que ella não deve ser." Primeiro que tudo, a religião de um moço deve ser: *Não tanto um Credo, como porém, uma Experiencia.*

Eu nunca fui desses ministros que ridicularisam "credos" e "systemas de theology." E' este um passatempo favorito de alguns ministros e se suppõe ser tambem mui commun entre os moços. Mas sempre me parecia um tanto grosseiro. Não acham um pouco grosseiro nós fallarmos como si o raciocinar do mundo tivesse principio comosco, ou separarmo-nos de toda a piedade e a sabedoria dos séculos passados? Credos e systemas de theology são simplesmente as tentativas de homens em épocas passadas a expôr em suas próprias palavras o que tinham aprendido da Biblia a respeito da verdade de Deus; e a explicar a si mesmos a significação das providencias de Deus. Si nós somos igualmente christãos e pensadores, é este exactamente o trabalho que procuramos fazer e quanto mais profundos forem os nossos esforços, tanto mais havemos de sympathizar com aquelles que viveram nos tempos passados.

Um amigo me disse uma vez que quando elle estava viajando pelo interior encontrou-se com um moço estudante, o qual, quando estava na cidade, assistia a pregação de um destes ministros que sempre ridicularisam a theology e os theologos. Interrogou-lhe a respeito do estado de suas crenças religiosas e elle replicou: "No primeiro semestre o ministro me ensinou a duvidar de todos os theologos que existiam antes d'ele; e neste

semestre comecei a duvidar das suas proprias ideias, com o resultado que agora não creio em nada.” Parece-me que foi uma transição mui natural. Si todos os pensadores das eras passadas erraram, que probabilidade ha de que nós seremos os unicos que acertaremos com a verdade?

Apezar de tudo isso, minha declaração é que a religião de um moço não deve ser tanto um credo, como uma experiência. Ha um uso legitimo do fructo dos pensadores de outros tempos e ha tambem um uso illegitimo. Quando pedem-nos que creiamos nas suas declarações simplesmente porque elles as creram, e quando nos querem impôr essas opiniões como um jugo, nos considerando hereges si as não aceitarmos, então todo o homem independente não pôde deixar de resistir á imposição. O uso legitimo da theologia é completamente diferente: deve-se considerar como o testemunho de homens que n'esta vida confusa acharam uma região de paz e de poder, onde provaram e viram que Deus é bom e Christo é precioso. E' um testemunho veneravel que nos deve levar a procurar aquella experiência por nós mesmos, porque ella ainda existe, e tanto pôde ser gozada por nós, como foi por elles. Deus estava no mundo antigo, mas tambem está no mundo moderno: Jesus Christo estava em Galiléa e em Judéa ha dezoito seculos, porém está igualmente connosco n'este seculo decimo-nono. Elle se manifesta a cada um de nós: o Seu Espírito mora em nós, se nós o deixarmos entrar. A nossa religião, portanto, não depende meramente de um simples ouvir, dizer, mas é, sim, uma experiência, da qual ninguem pôde nos privar. E ao passo que, n'un sentido, isto nos liga estreitamente a estes pensadores, n'un sentido mui importante, nos torna independentes d'elles. Podemos dizer d'elles: “não é sobre o vosso dito que nós cremos n'elle; mas é porque nós mesmos o ouvimos e porque sabemos ser Este verdadeiramente o Salvador do mundo.”

Em segundo lugar, digo que a religião de um moço deve ser:

Não um freio, mas sim uma Inspiração.

Supponho que a maioria dos moços nunca pensa na religião senão como um freio. Parece-lhes que ella só brada: “não façais isso”: que a cada passo ella os encontra, contrariando-lhes em tudo quanto desejam fazer. Si esta é a idéa da religião que o moço tem, não é de admirar si elle a detestar, porque os instintos da mocidade propendem para a liberdade.

Mas eu nego positivamente que esta é a verdadeira idéa da religião. Ha nella um elemento de constrangimento, não negamos isto. E todos nós sabemos o quanto é elle necessário. Porque ha em todo o homem uma fera que precisa ser refreia e amarrada, ou a parte mais nobre delle não se poderá desenvolver. Mas eu nego que o “freio” seja o característico essencial da religião. A religião não cóntra as azas do espírito da mocidade: antes dá-lhe azas. Ella não nos tira a vitalidade; ella derrama novas energias em nossas veias. Não é ella um freio mas sim uma inspiração.

E' nesse sentido que falla S. Paulo, quando diz: “não vos deis com excesso ao vinho, donde nasce a luxuria: mas enchei-vos do Espírito Santo.” Facil é entender estes dois conselhos, tomando-os separados, mas por muito tempo eu não vi a connecção entre elles. E comtudo é nessa connecção que se encontra a explicação do texto. A embriaguez é simplesmente o resultado do desejo para mais vida. Aquelles, para os quaes a vida parece escura e monotonía e que não sentem mais prazer nas cousas ordinarias da vida, são tentados a embriagarem-se. Quando cedem á tentação, parecem-lhes que a vida tem mais valor: tornam-se eloquentes: o futuro parecem-lhes mais roseo: sentem-se fortes e vitoriosos sobre todos os males da vida. Mas vem a reacção e então a natureza parece mais abatida do que nunca e a monotonía da vida torna-se ainda maior. E quanto mais se entregam a este vicio, mais tragicas são as consequencias. Comtudo o desejo donde nasce o vicio é mui natural: de facto é o grande desejo humano: o desejo que todos sentem por alguma cousa que lhes possa dar uma inspiração, ou aumentar-lhes as forças. A embriaguez é uma enganadora resposta a este desejo: a verdadeira resposta é a de S. Paulo: “Enchei-vos do Espírito Santo.” A verdadeira religião é que dá a alegria e a força que a embriaguez parece dar. Recordo-me de uma descrição engracada de Cromwell, contada por alguém que o conhecia bem. Richard Baxter, um dos seus cappelões, diz: “Cromwell era de uma tal vivacidade, alegria e hilaridade como é qualquer outro homem quando está embriagado.” Não sei se isto foi dito como um complimento mas parecê-me que corresponde exactamente á idéa que tinha Paulo de um christão. E não será justamente o que queria dizer o Senhor Jesus quando Elle disse: Eu vim para que tenham vida e a tenham abundantemente.”?

Meu terceiro ponto é que a religião do moço deve ser :

Não um Seguro para a vida futura mas sim um Programma para a presente.

E' este um ponto de muita importancia ; porque eu creio que nada ha que afasta tantos moços da religião, como a idéa que a sua utilidade é só para a vida futura e não para esta vida tambem.

Vós sabeis como é que costumam nos fallar quando somos moços. Descrevem a eternidade sem fim : nos avisam que o nosso estado n'aquella eternidade será, ou de felicidade sem limites ou de tortura eterna, conforme termos ou não termos abraçado a salvação de Christo antes da morte. Então nos dizem que é possivel morrermos qualquer momento : que a vida é muito incerta ; que em qualquer hora pôde acontecer um desastre que nos lance na eternidade. Por isso exhortam-nos a abraçar a Christo já para estarmos prompts para a morte em qualquer instante que vier. Não nego a solemne verdade que ha nestes conselhos : e eu creio que muitos já se acham convertidos por meio de taes exhortações. Mas eu me atrevo a dizer que, quando se apresenta a religião d'esta maneira, ha uma grande parte omittida. Ha homens e estes não os peiores que nunca serão chamados assim. Quando se apresenta a religião como uma especie de remedio amargo que a gente tem de tomar antes da morte ou haverá terríveis consequencias, então a tentação é muito grande para adial-o o quanto possivel: e ha muitos que arriscar-se-hão em fazel-o. Declaro que a religião não está bem representada a não ser quando se faça bem claro que a sua utilidade é tanto para este mundo como para o futuro; e que seria uma boa aquisição para nós ainda que não houvesse um futuro eterno.

Me lembro de um amigo meu que se tinha entregado a uma vida de prazer; depois de convertido disse que o que mais o sorprehendeu foi isto : elle tinha sempre considerado a religião como um jugo que devia levar ; mas descobriu que ella era o que levava a elle e aos seus cuidados tambem. Elle disse tambem que, depois de convertido, tinha gozado n'uma só semana mais prazer genuino do que em todos os annos que procurava prazer no mundo. Estou convencido de que é esta a idéa da religião que é necessaria n'uma grande cidade como esta, onde ha tanta gente que a individualidade do moço perde-se e onde elle pensa que não é de consequencia alguma como elle vive, si para o bem, si para o mal. Ah ! mas é de grande con-

sequencia ! E' de consequencia para nós mesmos: por certo que cada um de nós desejaria o quanto possivel justificar o elle ter nascido no mundo. E' de consequencia para outros : ninguem pôde dizer quaes os limites da sua influencia, sendo elle cheio do Espírito Santo. E ultimamente é de consequencia para Jesus Christo : Elle tem necessidade de nós : Elle quer que nós empreguemos as nossas forças em prol do seu reino; Elle quer que sejamos pedras no templo que Elle está construindo para a eternidade.

Quando eu assistia no Collegio, em Edinburgo, deu-se um incidente que profundamente nos impressionou a todos. Um dos nossos companheiros, um moço excellente, foi victima de um accidente. Teve de recolher-se á cama, e logo se tornou evidente que não podia melhorar. Alguns amigos, á beira da cama, lhe fallaram de Christo e da salvação. Deus lhe abriu o coração para compreender a verdade, mas quando elle estava para aceitar a offerta de Christo, virou-se para o amigo e lhe disse : "Mas não, seria um acto mesquinho abraçar Christo e a salvação agora, no ultimo momento, quando tenho gasto toda a minha vida no serviço de Satanaz?" Isto não devia ter-lhe impedido que acceptasse a salvação, mas o sentimento tinha uma base em verdade. Oxalá ficassem explodidas, nos corações de todos os moços aqui presentes, todas as idéas da religião que os pudessem levar a gastarem toda a sua vida no peccado e só no ultimo momento voltarem-se para Christo para ganhar a vida eterna. E' esta a idéa mais triste e baixa da religião que o moço podia fazer. Não adiem o acceptar Christo até sentirem a fraqueza da velhice ou acharem-se agonizados no leito da morte. Elle acompanha os velhos, graças ao Seu nome ; mas é tambem o amante da mocidade, da saude e da força viril. Dae-lhe a flor da vossa vida, com todos os seus poderes e possibilidades ! Senhor Jesus, sou Teu agora : todo Teu e T'eu para sempre !

ESTATUTOS
DA
Associação Christã de Moços
DO
RIO DE JANEIRO

COMpromisso.

Nós, abaixo-assinados, reconhecendo o nosso dever para com Deus; movidos pelo desejo de promover a religião evangelica entre os moços desta

cidade, melhorando as suas condições physicas, sociaes, intellectuaes e religiosas; e convictos da necessidade da concentração de nossos esforços para este fim, nos unimos nesta organização, adoptando para nosso governo os seguintes

ESTATUTOS.

CAPITULO 1. Da Associação e seus Fins.

Artigo 1. A organização denominar-se-á Associação Christã de Moços da cidade do Rio de Janeiro.

§ único. Poderão fazer parte della pessoas residentes em Nictheroy, que preencherem as exigencias dos artigos referentes á admissão.

Artigo 2. O fim da Associação é desenvolver e diffundir o verdadeiro sentimento religioso christão no seio da mocidade e promover o seu bem physico, social, intellectual e religioso, utilizando-se para tal fim dos meios expostos nestes Estatutos e no Regulamento Especial.

Artigo 3. A Associação, embora não pertença a egreja alguma em particular, será comtudo, um auxiliar ás egrejas evangelicas reconhecidas, sendo seus membros a ellas subordinados respectivamente.

CAPITULO 2. Dos Socios. Deveres e direitos; contribuições.

Artigo 4. Haverá duas categorias de socios: Activos e Auxiliares.

§ 1. Por socio activo comprehende-se qualquer moço maior de 14 annos, que seja membro em plena communhão de qualquer egreja evangelica.*

§ 2. Por socio auxiliar comprehende-se qualquer moço maior de 14 annos e de boa moral.

§ 3. As prerrogativas dos socios são iguaes em tudo, excepto no votar e ser votado, que é exclusivo dos socios activos.

Artigo 5. Para que possa qualquer moço fazer parte da Associação é necessário proposta á Directoria, assignada por algum socio, apresentando o nome do pretendente, idade, residencia, caracter moral e condição religiosa.

Artigo 6. A Comissão de Syndicancia da Directoria se informará da proposta e apresentará parecer á Directoria, que á vista delle mandará acceptal-o ou rejeitá-lo.

Artigo 7. A inscrição como socio é permittida em qualquer época, pagando-se sempre adiantadamente a annuidade estabelecida.

Artigo 8. Os pastores e ministros das diversas egrejas reconhecidas evangelicas desta cidade serão considerados socios honorarios, sob a classificação, comtudo, de Activos; podendo votar mas não ser votados; e isentos da contribuição trimensal.

Artigo 9. São considerados Socios Fundadores todos aqueles que subscreverem os presentes Estatutos até a data da sua impressão, depois de aprovados em Assembléa Geral.

* Por egrejas evangelicas entendemos as egrejas que, recebendo as Escrituras Sagradas como a regra unica e infallivel de fé e pratica, crêm no Senhor Jesus Christo, o Unigenito Filho do Pae, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, em quem habita toda a plenitude da divindade corporalmente, aquelle que não havia conhecido o peccado mas se fez peccado por nós e que foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro, como o unico nome que do céu abajo foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos da eterna punição.

Artigo 10. O Socio Auxiliar que for depois admitido como membro de alguma egreja evangelica reconhecida passará a ser considerado *ipso facto* como Activo, depois de participação á Directoria.

§ único. O Presidente nomeará uma comissão para felicitá-lo e fazer a substituição do respectivo diploma.

Artigo 11. E' dever de todo o socio de qualquer categoria trabalhar o mais possivel para o adiantamento da Associação, segundo o compromisso feito e de acordo com os Estatutos.

Artigo 12. Todo o socio pagará a annuidade de 20\$000 em prestações trimensais de 5\$000 cada uma, e mais a joia de 5\$000 no acto de admissão.

CAPITULO 3. Da Directoria.

Artigo 13. O governo da Associação será entregue a uma directoria composta de 9 membros Activos, não podendo mais de tres delles pertencerem á mesma denominação.

Artigo 14. A eleição da Directoria terá lugar na Assembléa Geral Annual da Associação e será efectuada pelos membros activos que depositarão suas cedulas na urna em presença de uma comissão competente, a qual fará a apuração, entregando o resultado ao Presidente que o indicará á casa. A Directoria exercerá o cargo por um anno.

§ único. Qualquer membro da Directoria poderá ser reeleito.

Artigo 15. Esta Directoria na sua primeira reunião elegerá de entre os seus membros um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretarios, sendo um Geral e outro Archivista, e um The-soureiro.

Artigo 16. A Directoria reunir-se-á uma vez por mez para tratar dos interesses da Associação. Poderá convocá-la para reunião extraordinaria o Presidente ou cinco dos seus membros. Para ella poder deliberar será necessaria a assistencia de cinco membros.

Artigo 17. A Directoria compete zelar pelos interesses, quer pecuniarios, quer sociaes e moraes, da Associação, por meio de comissões especiaes, escolhidas de entre os seus membros, e preencher até a proxima eleição qualquer vaga que se dê.

Artigo 18. Ao Presidente, ou na sua ausencia, ao Vice-Presidente, compete presidir as sessões tanto da Assembléa Geral como da Directoria; nomear comissões com a approvação desta; representar a Associação perante as autoridades ou em quaisquer questões judiciarias, e emfim desempenhar os demais deveres que de ordinario pertencem a este cargo.

Artigo 19. Ao Secretario Geral compete attender a toda a correspondencia da Associação; tomar nota estatistica de todo o trabalho; dar direcção pessoal aos trabalhos da Associação na ausencia da Directoria, e ajudar o Thesoureiro na arrecadação de dinheiros.

Artigo 20. Ao Secretario Archivista compete elaborar as actas de todas as sessões e registral-as nos livros competentes.

Artigo 21. Ao Thesoureiro compete receber e ter á sua guarda os dinheiros da Associação ; guardar os livros de receita e despesa ; e, de accordo com a deliberação da Directoria, fazer applicação do dinheiro em caixa, satisfazendo as contas que lhe forem apresentadas com o *pague-se* do Presidente.

CAPITULO 4. — *Das Comissões.*

Artigo 22. Logo depois de tomar posse o Presidente, de accordo com a Directoria, nomeará d'entre os socios as seguintes comissões permanentes da Associação para servirem durante o anno :

a) A Comissão de Religião, composta sómente de socios activos, que tomará conta das reuniões religiosas, nomeando os oradores e escolhendo os assumptos ; arranjando as salas ; organizando classes bíblicas e outros cultos ;

b) A Comissão de Convites, que empregará todos os meios ao seu alcance para augmentar a assistencia nas reuniões ;

c) A Comissão de Divertimentos, que promoverá recepções, concertos, preleções e outros meios de divertimentos, responsabilizando-se também pela manutenção das aulas nocturnas a crear-se ;

d) A Comissão de Recepção, que estará presente nas salas todas as noites para promover um espírito de amizade, convivencia e fraternidade entre os membros e os simples convidados.

§ unico. Si a Directoria julgar necessário, poderá haver outras comissões, sendo o seu trabalho indicado pela mesma e serão nomeadas, como as outras, pelo Presidente, de accordo com a Directoria.

Artigo 23. Todas as comissões, exceptuada a de Religião, serão compostas de, pelo menos, dous socios activos, sendo considerado como o Presidente da Comissão, o primeiro nomeado. Trabalharão com o plano geral, concordado pela Directoria, e no fim do anno darão um relatorio completo na Sessão Anual.

Artigo. 24. O Presidente e o Secretario Geral serão considerados membros *ex-officio* de todas as comissões.

Artigo 25. O Presidente terá o direito de, com a aprovação da Directoria, mudar o pessoal de qualquer comissão, si assim julgar conveniente aos interesses da Associação.

CAPITULO 5. — *Das Sessões.*

Artigo 26. Haverá annualmente duas Assembleias Geraes : a primeira devendo-se realizar quinze dias antes da eleição da nova directoria, para apresentação e leitura do relatorio do Presidente, do balanço do Thesoureiro, e nomeação da Comissão de Exame de Contas ; e a segunda para apresentação do parecer da Comissão sobre Exame de Contas, e para a eleição da nova directoria, que será impossada imediatamente.

§ unico. A Comissão de Exame de Contas será composta de dous socios activos e um auxiliar.

Artigo 27. O anno electivo [contar-se-á desde a data da eleição da Directoria até a terminação do seu mandato.

Artigo 28. Haverá sessões ordinarias da Assemblea Geral de tres em tres meses, sómente para passar revista no trabalho effectuado e promover sociabilidade e animação entre os socios.

Artigo 29. Sessões extraordinarias serão convocadas pelo presidente caso lhe seja requerido por um terço dos socios.

Artigo 30. Para constituir uma sessão que legalmente possa deliberar, será necessaria a assistencia de um terço dos socios activos.

Artigo 31. Todas as sessões da Directoria, quando possível, e das Assembleias Geraes sempre, serão abertas com leitura da Palavra de Deus e oração.

Artigo 32. Em sessão alguma, quer da Directoria, quer dos socios, serão permitidos discursos, propostas, moções, protestos ou discussões que digam respeito a qualquer confissão religiosa ou política.

CAPITULO 6 — *Da Disciplina.*

Artigo 33. No caso de qualquer Director comportar-se mal ou negligenciar os seus deveres, será primeiramente admoestado por um membro da Directoria e na reincidencia será declarado vago o seu cargo pelo voto de dois terços dos Directores.

Artigo 34. Quando qualquer socio sór passível de correção será admoestado, suspenso ou eliminado pela Directoria, ouvida sempre primeiramente a Comissão de Syndicacia. O accusado poderá apresentar á Directoria razões em sua defesa.

Artigo 35. Socios em atrazo no maximo de dois trimestres serão riscados da lista, senão justificarem o atrazo ; satisfeito este, a Directoria os readmitirá, si assim julgar conveniente.

CAPITULO 7 — *Disposições geraes.*

Artigo 36. A Associação não contrahirá dívida alguma sem ter em caixa o dinheiro necessário para pagal-a.

Artigo 37. Caso no fim do anno a receita sobrepuje a despesa, será o saldo aplicado em auxiliar quaesquer socios que verdadeiramente necessitem de soccorros, ficando isto a juízo da Directoria.

Artigo 38. No caso da dissolução da Associação, os bens da mesma, depois de pagas as dívidas, reverterão para alguma instituição evangelica a juízo da Directoria.

Artigo 39. Fica a Directoria autorizada a formular um Regulamento Especial para norma da conducta interna.

Artigo 40. Qualquer omissão que se tenha dado nestes Estatutos, ou qualquer outro ponto não previsto nelles, fica a juízo da Directoria deliberar a respeito, até a reforma dos mesmos.

Artigo 41. Estes Estatutos só poderão ser reformados depois de um anno da sua aprovação, em Assemblea Geral extraordinaria, CONSERVANDO-SE SEMPRE INALTERAVEIS AS DISPOSIÇÕES CONTIDAS NO ARTIGO 4º, § 1, 2 E 3, DO CAPITULO SEGUNDO.

DISPOSIÇÃO TRANSITORIA.

A eleição da primeira directoria será feita por todos os socios indistinctamente, mas só poderão ser eleitos membros das igrejas.

Rio, 4 de Julho de 1893.

4 DE JULHO!

Até que afinal acham-se realizadas as nossas e as esperanças de muitos outros moços crentes da Capital.

No dia 4 do corrente, pela eleição da 1ª Directoria, efectuou-se a organização definitiva da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro. Findos os preliminares só resta agora a cooperação e o zelo da parte de todos, para irmos adiante com o trabalho de ha muito desejado.

No dia 20 do passado teve lugar a reunião para ouvir o relatorio da commissão elaboradora; depois de bem discutidos todos os pontos, foram adoptados os estatutos que se acham em outra secção desta folha.

No dia 27 celebrou-se uma reunião social, bem animada e muito concorrida. A' reunião para a eleição da Directoria assistiram mais de 40 moços que procederam com a maxima harmonia á eleição dos seguintes directores: Da Igreja Methodista: Luiz de Paula e Silva, Domingos Gomes de Melo, e Julio Buhler: da Igreja Fluminense; Antônio Meirelles e Thomaz P. Faria: da Igreja Presbiteriana; Nicolau Soares do Couto, James L. Lawson e Myron A. Clark: e da Igreja Baptista, L. C. Irvine. Na sexta-feira ultima, 7 do corrente, reuniu-se esta directoria e como mandam os estatutos designaram para os varios cargos os seguintes: Presidente, Nicolau Soares do Couto; Vice-Presidente, Antonio Meirelles; Secretario Archivista, Luiz de Paula e Silva; Secretario General, Myron A. Clark, e Thesoureiro, L. C. Irvine.

Aguardamos agora com interesse a nomeação das varias commissões e à abertura das salas.

Dentre em breve havemos de ver a Associação trabalhando regularmente.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL

Acaba de se reunir na cidade de Indianapolis, E. U. A., a Convenção Internacional das Associações Christãs de Moços da America do Norte. Estiveram presentes 403 delegados, representando 191 associações nos Estados Unidos, no Canada e no Mexico. Ao abrir a primeira sessão disse o presidente: "Vamos nos esforçar no anno que vem para aumentar a vida espiritual das nossas sociedades. Realizemos, meus irmãos, que edifícios, riqueza e favor aos olhos do mundo são de valor e de importância sómente quando nós os usamos para a extensão do reino d'Aquelle, a Quem nós amamos e a Quem nós servimos; e mais, realizemos que a vida espiritual das nossas associações seja simplesmente em proporção á vida espiritual daquelles que as dirigem. Portanto, passemos muito tempo, durante as sessões, em oração". Parece que estas palavras, de facto, serviram de divisa para toda a convenção.

Do relatorio apresentado pela Comissão Internacional damos a estatística em outra secção. Relatou a Comissão que o trabalho tinha feito progres-

so em toda a parte: que as associações nos collegios tinham dado bons resultados no numero de moços convertidos: que o trabalho entre os empregados das Estradas de Ferro tinha tido bom acolhimento pelas directorias de varias linhas ferreas: que os esforços para estender as associações nos paizes estrangeiros tinham sido abençoados, especialmente no Japão e na India: e que a Comissão esperava mandar logo mais um Secretario para a China. Resolveu a convenção angariar \$75.000 (300.000\$ ao cambio actual) para continuar a obra durante o anno seguinte.

Houve varios discursos e discussões sobre os assuntos seguintes: "Necessidade de augmentar o estudo bíblico; Educação para Secretario; Necessidade de direcção habilitada na propagação da obra; Educação phisica nos gymnasios; Associações no estrangeiro; Trabalho nas Estradas de Ferro; Aulas nocturnas; Movimento nos collegios; e Trabalho entre os indigenas."

A convenção adoptou uma resolução pedindo energicamente ao Congresso Federal que insistisse em conservar fechadas aos Domingos as portas da Exposição Columbiana em Chicago.

Mora na cidade de Indianapolis o Ex. Presidente da Republica, o Sr. Harrison: achava-se hospedado com elle nesta occasião o Sr. Wanamaker, Ministro dos Correios na administração do mesmo Presidente Harrison. Em uma das sessões assistiram estes dois e foram convidados a dirigir a palavra á convenção. Nas palavras que proferiu o Sr. Harrison, mencionou elle o facto que a primeira sociedade de que elle tinha sido Presidente, foi a A. C. M. dessa mesma cidade! Então disse o Sr. Wanamaker: "Orgulho-me em dizer que eu fui um dos fundadores deste movimento. Si o Sr. Harrison tem prazer em ter sido uma vez o Presidente desta associação, não tenho eu menos prazer em ter sido o primeiro Secretario Geral da Associação de Philadelphia!" Factos estes dignos de serem notados! Outro facto interessante é que nesta mesma cidade numa convenção similarmente ha 21 annos, encontraram-se pela primeira vez e principiaram o seu trabalho juntos os Srs. Moody e Sankey, talvez os dois evangelistas mais conhecidos do mundo!

Uma tarde o Club Commercial da cidade ofereceu um banquete aos membros da convenção. Houveram varios brindes, fallando o Presidente da Convenção, o Governador do Estado de Indiana, e varios visitantes, incluindo alguns de Inglaterra.

Os trabalhos da convenção cessaram no sabbado e nos domingos celebraram-se varios cultos e reuniões.

Cedo de manhã houve uma reunião mui tocante em que todos os delegados se dedicaram de novo ao serviço do Amado Mestre: de tarde reuniram-se em conferencia para prepararem-se individualmente para a maior reunião, que se celebrou ás quatro horas. Prêgou o Rvd. Munhall, fallando sobre os peccados predilectos da mocidade: assistiram 2000 moços que prestaram a maior atenção, dos quais uns cento e tantos se levantaram e pediram orações para a sua conversão. De noite celebrou-se a reunião de despedida: assistiram 4.000 pessoas. Depois de algumas palavras dirigidas pelo Presidente da convenção, os delegados fizeram um gran-

de circulo, unindo as mãos uns aos outros e cantaram o hymno:

“ Que Vista amavel é !
 Quando com santo amor
 Irmãos unidos pela fé
 Adoram o Senhor ! ”

Terminou assim o mais abençoado dia de uma convenção notável em vários sentidos.

Damos parabens pela conciliação havida entre os irmãos de Nitheroy; a igreja de S. Domingos continua a funcionar sob a direcção espiritual de alguns presbíteros e mantém regularmente seus cultos aos Domingos à noite, e às 4^{as}.-feiras.

Todo o moço, membro ou congregado e frequentador de alguma das igrejas evangélicas reconhecidas, no Rio de Janeiro, deve fazer parte da “ Associação Christã de Moços.”

Em Nictheroy, o trabalho evangélico vai progredindo espantosamente. O povo tem afluido em grande quantidade á Casa de Oração da rua da Praia, enchendo o corredor e o pateo. No mês proximo passado puseram abaixo uma divisão, aumentando d'essa forma o salão, e ainda assim, o espaço é insuficiente.

Tem havido cultos ao ar livre, na Floresta, os quais são bem concorridos.

Animados por estes resultados, os crentes d'esta Igreja, especialmente o Snr. Manoel Vieira de Andrade, depois de muitos esforços conseguiram alugar uma casa para pregação por conta da Sociedade de Evangelização na rua de Sant'Anna n. 24, perto da estação da E. de Ferro Leopoldina. A casa necessita de alguns reparos que se estão fazendo e em breve será inaugurada, sob a direcção do evangelista o Rev. Leonidas Silva.

O Sr. Francisco de Souza Jardim continua em Passa Tres a trabalhar entre os crentes; porém a sua enfermidade não o tem largado.

Pelos fins deste mês, cremos que no dia 27, devem chegar á esta capital os celebres pregadores George Grubb e companheiros.

As diversas Igrejas Evangélicas d'esta cidade deliberaram reunir-se juntas na sexta-feira 7 do corrente, na Igreja Fluminense, no dia 14 na Presbiteriana e no dia 21 na Methodista, para pedirem a Deus que derrame “ chuvas de bênção ” sobre os trabalhos que estes evangelistas pretendem fazer no Rio.

A primeira reunião foi bem concorrida, presidindo o Rvd. Wright.

NO dia 19 do passado chegou a esta cidade o Revd. James Fanstone, pastor da Igreja Pernambucana, em companhia do Rvd. Wright. Veio visitar os irmãos da Igreja Fluminense e com elles combinar o desenvolvimento da Sociedade de Evangelização. No dia 3 do corrente foi a Passa Trez vê os Crentes na obra de Deus n'aquelle localidade, donde voltou no dia 5 muito animado pelo que viu, tendo havido reuniões muito animadas.

Pelo Magdalena seguiu para Pernambuco a 11 do corrente, onde se demorará uns quinze dias, partindo depois para a Inglaterra.

O Cantor Christão.—Recebemos a 3^a edição desta colecção de hymnos compilados pelo Sr. S. L. Ginsburg.

A Tribuna do Povo.—Recebemos a visita deste novo jornal que começou a publicar-se em Uberaba, Minas.

Saudando-o desejamos-lhe uma vida longa e prospera.

NOTICIARIO

Falecimento—Na tarde do dia 27 de Junho, apóz longo sofrimento, faleceu o Sr. Francisco de Paula Barreto.

O finado era formado em pharmacia; por muitos anos frequentou os cultos da Igreja Presbiteriana do Rio, professando sua fé e sendo admittido como membro em 1887.

Em Dezembro de 1891 foi eleito Presbitero da Igreja, e pela lhança do seu trato sempre mereceu a estima e consideração de quantos o conheciam.

Ultimamente, era vice-presidente da Associação do Hospital Evangelico do Rio, que n'elle perde um dos membros que mais trabalhou em favor d'ella.

A sua família apresentamos nossas sinceras condolências.

Conferencia.—Na sexta-feira, 14 do corrente, realiza-se no edifício da Igreja Presbiteriana desta cidade, ás 6 1/2 da noite, uma conferencia em favor do Hospital Evangelico do Rio. Orará o Revd. Manoel de Camargo.

Erro de balanço—Recebemos do Thesoureiro da Associação do Hospital Evangelico do Rio, uma rectificação á notícia, que com esse título, saiu no ultimo numero do “ Christão.”

“Sr. Redactor.

“Com a epigraphie acima saiu no ultimo numero do Christão, uma apreciação sobre o Relatorio da Associação do Hospital Evangelico Fluminense e, como tal apreciação importa uma censura mal entendida á Directoria, peço-vos para me concederdes um lugar para uma explicação.

“A Associação recebeu do Sr. Dr. Gunning por intermedio do Sr. Dr. F. de Paulo Barreto a quantia de 5:000\$000 para serem empregados em títulos de renda, de preferencia em ações do B. do Brazil, sendo compradas 12 das ditas ações a 400\$000 (4:800,000), valor d'aquella época; e por tal preço figurarão sempre até á sua final liquidação: sendo portanto injusta tal apreciação, por que só depois de liquidados esses títulos é que podemos saber ao certo o prejuízo ou lucros de taes títulos, visto as suas constantes oscilações.

“Vosso irmão em Christo, o Thesoureiro,

“SEVERINO P. DE ARAUJO AMARAL.”

A. Marques. De Londres, Harley House-Bow, escreve-nos este nosso irmão, dizendo que breve nos mandará um artigo sob a epigraphie “ A Santidade de Christo—Modelo para os jovens.” Elle mostra-se muito satisfeito com a formação da nossa Associação.

A. C. M.—Nos Estados Unidos do Norte. Ha pouco veiu-nos ás mãos o Annuario (Year Book) das Associações Christãs de Moços, publicado em Nova-York pela Comissão Internacional das mesmas. O livro contém os relatórios annuas dos varios secretários e agentes da comissão, bem como a estatística exacta das Associações dos Estados Unidos do Norte. N'esta época em que estamos formando uma Associação similar na capital, achamos de interesse citar alguns algarismos que mostram o trabalho efectuado durante o anno de 1892. As 1356 associações ali existentes têm 245,809 socios, dos quaes 114,088 são socios activos, isto é, pertencem ás diversas egrejas evangélicas. Muitos d'estes socios são simplesmente contribuintes ou são socios só para gozar das regalias offerecidas : 36,241 d'elles, porém, trabalham efectivamente para o adiantamento da causa, servindo como membros das diversas comissões. 284 d'estas associações possuem edifícios, avaliados em \$12,591,000 ou 50.364.000\$ ao cambio actual. São empregados como secretários e agentes 1185 moços. 499 das associações possuem gymnasios : 271 têm varios jogos athleticos para o desenvolvimento physico dos seus socios. 656 possuem bibliotecas, contendo 470,662 volumes para o uso dos socios. Estas associações têm 187 sociedades litterarias, frequentadas por 4,716 socios. Têm havido 5,221 concertos e preleções e têm se celebrado 4,045 reuniões sociaes. 316 associações mantêm aulas nocturnas, sendo estas frequentadas por 20,526 alumnos. Arranjaram 12,304 empregos para moços necessitados. O termo medio da frequencia diaria nas salas das associações foi de 65,533. O trabalho religioso distingue-se admiravelmente : efectuaram 15,469 classes bíblicas, sendo a assistencia total de 207,927; celebraram 63,310 reuniões evangelicas com assistencia de 2,582,365.

Eis um ligeiro resumo do estado actual das Associações da União Americana : agora que organizamos aqui uma Associação filial a essas, roguemos a Deus que nos abençõe em nossos trabalhos para que possamos vêr, n'um futuro não muito longe, similhantes resultados.

No domingo, 2 de Julho, baptisaram-se 4 creanças e professaram-se 3 pessoas, na Igreja Presbiteriana. Tambem foram baptisadas 3 pessoas na Igreja Evangelica Fluminense.

A. C. M.—No mundo. Eis o numero de Associações de Moços nos varios paizes do mundo, conforme o ultimo recenseamento : Europa ; Alemanha 1005, Hollanda 744, Grã-Bretanha 846, Suissa 392, França 95, diversas nações 373. Asia : India 79, Japão 29, diversas nações 73. America : Estados Unidos 1356, Canadá 82, diversas nações 12. Africa 36 e Oceania 31. Na America do Sul existem só quatro e estas mesmas são de inglezas, duas na Argentina, uma no Uruguay e uma na Goyana Ingleza : no livro que publicar-se-ha no anno que vem, si Deus for servido prospesar a humilde Associação que acaba de ser fundada entre nós, havemos de vêr tambem o nosso Brazil incluido n'esta lista.

Convenção Triennal das A. C. M. do mundo.—No dia 6 de Junho de 1844 foi organizada em Londres a primeira Associação Christã de Moços, sendo o seu fundador o Sr. Geo. Williams, actual presidente da mesma associação. Celebrar-se-ha, portanto, no anno que vem, o seu semi-centenario e na mesma occasião terá lugar a Convenção Triennal das Associações do mundo. E' de esperar que até aquella data a nossa Associação se ache em condições de se fazer representar nessa convenção.

Um telegramma de Moscow, da Agencia Havas, diz estar causando naquella cidade grande escândalo a prisão de alguns monges do convento de Tcondon, proximo do Kremlin, como cumplices de um roubo na importancia de 1,300,000 rublos em dinheiro e pedras preciosas, que constituiam o capital do clero indigente, e estavam depositados no convento.

O Sr. H. M. Wright e sua digna mana chegaram de Pernambuco no dia 19 do passado.

Miss Wright acha-se muito melhor, e não tem saudades alguma de Pernambuco. O Sr. Wright veio muito fraco, porém, com a mudança de ares, está melhor. Ainda que doente não tem descansado. Já dirigi uma reunião em Inglez por duas vezes no escriptorio do Sr. Tucker e presidiu á reunião de oração de sexta-feira 7, na rua Larga ; compoz um hymno dedicado aos moços membros da Associação Chrstã de Moços e tem feito outros trabalhos.

Desejamos breve ve-lo de saude, e, portanto, não deixemos de orar a Deus.

A. C. M.—Na Grã-Bretanha. Em Abril proximo passado reuniu-se a Assembléa Geral da Associação de Londres. Dirigiram a palavra n'esta occasião o Arcebispo de Canterbury, chefe da egreja Anglicana e o Rvd. Dr. J. Stalker, autor de uma celebre Vida de Christo, cujo discurso acha-se estampado em outra pagina d'esta folha. Do relatorio do Sr. E. J. Kennedy, secretario geral, lido n'essa occasião, tiramos os seguintes algarismos que se referem ás Associações da Grã-Bretanha : Associações existentes 846 ; socios 83,817 ; edifícios 76 ; valor d'elles 273,395 libras esterlinas ou ao cambio actual, 5,467.900\$; secretários empregados 63 ; reuniões religiosas 751 ; assistencia semanal 14,641 ; bibliotecas 252 ; aulas nocturnas 116 ; gymnasios 80.

Hymno dos moços.—Chamamos a attenção dos nossos leitores ao hymno "O Pendão Real" que se encontra impresso na 1^a pagina. E' offerta da parte do nosso irmão Sr. Wright á Associação Christã de Moços ora fundada n'esta capital: mostra o interesse que tem elle em nossa organização e as esperanças que elle nutre do nosso bom exito. O andamento da musica é como uma marcha ; é alegre e deve ser cantado com animação. No dia da organização da Associação, 4 de Julho, cantou-se o hymno ao abrir-se e ao encerrar-se a sessão : logo ha de ser bem aprendido em nossas reuniões e é de desejar que se torne conhecido tambem nas egrejas,